

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. António Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Consolheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

O Regicidio

A noticia do tragico acontecimento de Lisboa, que enluctou a Casa Real Portuguesa, abrindo, na historia brilhantissima d'este paiz, uma pagina ensanguentada e sinistra, compungiu dolorosamente a alma nacional.

Em todos os espiritos causou, a terrivel nova, uma impressão de pavor. Não podia deixar de ser assim.

E' certo que o constante tiroeio da odienta dictadura, que ha dias baqueou com o cadaver d'um rei mal aconselhado se não illudido, contra as liberdades publicas, contra todos os direitos e immunidades, tinha despertado neste bello povo portuguez, sempre docil e bom, uma reacção que dia a dia ia dando signal de si, como deve concluir-se tambem da serie de medidas violentissimas tomadas pelo governo dictador.

Todos sentiamos que alguma coisa seria, muito grave, vinha de encontro á loucura do poder. O estado de tyrania suffocante em que ha alguns mezes se debatia a nação portugueza, não podia, não devia durar muito.

Não! Mas de tudo o que se sentia e via á pratica d'um crime, d'um assassinio, ja, sem duvida, uma grande distancia.

Matar, não! Contra o crime protestamos energicamente, como homens de coração e respeito pela lei.

Mas, perguntam todos: para onde caminhavamos nós? Quem proveceu a tragedia horrivel de 1 de fevereiro? Um povo pode, por ventura, assim ser espinhado, como o estava sendo, em todas as liberdades que conquistou á custa do proprio sangue, o povo portuguez?

E ainda mais: A revolução, com todos os seus horrores, não seria a consequencia fatal d'este louco desenrolar de atropelos e crimes praticados por um tyranno tão immercidamente honrado com a confiança real?

A historia dirá, a seu tempo, o que agora não é facil dizer. Ainda nos envolve uma atmospheria de confusão e horror, para que, serenamente, e com verdade, possa responder-se a todas estas interrogações.

Entretanto, fervorosamente devem, todos os portuguezes, pedir, para, a patria

querida, todas as prosperidades e todas as glorias, lamentando a morte violenta d'um Rei, ainda novo, que ao seu paiz prestou, deve dizer-se, grandes serviços, dos quaes destacaremos, o estreitar ainda mais a alliança ingleza, e que á convivencia com um doido arrastou faticamente para a morte, não esquecendo e antes chorando, sinceramente, tambem, a triste sorte d'um pobre príncipe, loira e boa creança, para quem a vida sorria com todas as melhores venturas e sonhos, e que o bacamarte regicida, com certeza, sem o proposito de o ferir, porque elle era um innocente sem responsabilidades no que succedia, matou horrivel e infamemente.

E depois de este justo preito prestado aos que morreram, acerquemos-nos, todos, dos que ficaram, presos da maior dor.

Para aquella augusta viuva, singularmente grande, quando, junto do cadaver do marido que não pudera salvar, defendia das balas os seus filhos queridos expondo-se heroicamente, para Ella, sejam todas as nossas sympathias e respeitos. E para o novo Rei, que sobe ao throno chorando lagrimas de sangue, que tão generosamente iniciou o seu reinado, e cujas palavras de respeito pela lei tem commovido profundamente o paiz, sejam todos os nossos applausos e toda a nossa dedicacão.

Uma tragedia infame

Está velada de crepos a bandeira portugueza, a bandeira que tem tremulado, ovante, ufana e esmaltada de glorias, desde Ourique á embala do Cuamata, onde teve logar a sua mais recente glorificação.

O coração dos generosos portuguezes está sangrado da mais funda e violenta dor, está opprimido sob o peso ingente da mais lancinante tristeza, do desgosto mais amargo.

E' que mãos traiço iras, covardes e criminosas, armadas de revólveres e clavinas, sorverem, quasi d'um trago, duas vidas preciosas, que em si incarnavam os principios do poder e que bem mereciam dos seus subditos as rendidas vassalagens do respeito e os ferventes preitos da lealdade.

Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e Sua Alteza o Príncipe D. Luiz Philippe foram covardemente assassinados, nas ruas da capital d'este fidelissimo reino.

Eis a triste e emocionante tragedia, eis o barbaro e horroso attentado, na sua crua e heconda

realidade, que não só apunhalou o coração amantissimo d'uma mãe extrema e d'uma esposa quorida, mas tambem manchou de sangue as paginas fulgorosas e brilhantes da nossa historia, que á historia d'um povo sem par no denodo, na bravura, na coragem e no heroismo.

E' com o coração enegrecido e com a alma enluctada e coberta de vergonha e sob a commoção violenta e inexprimivel do mais doloroso sentimento e da mais vehemente indignação, que referimos crime tão repugnante, que nos colloca ao lado dos povos mais selvaticos.

Ainda ha bem pouco tempo, n'um justificado orgulho e envidecimento, cantamos as glorias dos nossos heroes e da nossa patria, para quem são sempre as nossas esperanças de felicidade e por quem são sempre pequenos os nossos maiores sacrificios, para quem trabalhamos sem descanço nem esforço e por quem morremos sem dor nem pesar...

E já hoje, ao ver tombar para sempre na algidez da morte, não nos campos d'uma ferina batalha, ou nos ardores da peleja, ou nos recontros do combate, mas aos golpes vibrados pela mais covarde e infamante tragedia, mas aos tiros desfechados por repellentes criminosos, sobre se a alma nacional do mais pesado luto, vortendo sentidas e instantaneas lagrimas, com estes da mais profunda indignação.

Sumus in magna tribulatione.

E' ce lo, muito cedo ainda, para fazer a historia dos ultimos acontecimentos, que sobresaltaram as nações civilizadas de todo o mundo. Mas não se distanciará muito da verdade quem affirmar que elles gorminaram e fundaram em machinações do sociedades secretas, que se alastram como a lepra e multiplicam como os infusorios na agua estagnada, que rejeitam todo o principio do autoridade, que detestam a realleza, que atraíam a patria e que, na linguagem ruda mais expressiva d'um celebrado auctor, têm por fim ultimo enfiar o ultimo rei, com a tripa do ultimo padre...

A historia, imparcial e verdadeira, ha de fazer-se ainda. Não é para já o discreto sobre as causas efficientes, r'notas ao menos, de tão negro crime.

Referiram os jornaes que Sua Alteza o Príncipe Real morreu com os escapularios de Nossa Senhora da Conceição, que trazia pendentes do pescoço o que foram conservados, mesmo durante o curativo.

Pod., pois, sem receio de desmentid., affirmar se que Sua Magestade El-Rei D. Manuel II tambem aconhega ao seu peito o escapulario da Virgem da Conceição, ali collocado, sem duvida, pelo anjo da caridade, pela mão extremosissima, miraculosamente poupada aos estragos e ás balas criminosas, que lhe roubaram o esposo adorado e o filho estremeido.

Pois que a Virgem da Conceição, que é a Protectora e a Padroeira dos portuguezes, supplicando, ao Deus das eternas misericordias, que a luz perpetua res-

plandeça por sobre as duas pranteadas victimas e que faça com que desancem em paz.

E que tambem a Virgem da Conceição, Protectora e Padroeira dos portuguezes, volva olhares misericordiosos por sobre as desditas da nossa patria, distenda, quente e acalentador, por sobre governantes e governados, o roçagante manto da sua protecção, açale com o seu amor quasi infinito as nodos de erros e desvarios passados e illumino e guie e ampere o novo e esperançoso Monarcha, pela estrada do Dever, da Honra, da Justiça e da Dignidade.

São os nossos votos mais ferventes.

P.º A. Leitura.

Modas e confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 6 de fevereiro

Desde hontem pela manhã que doiram a finados todos os campanarios das igrejas d'este Valle como em dia dos fiéis defuntos. E' que o paiz inteiro está de luto; e que a alma portugueza, ferida pelo golpe mais lancinante, cahiu prestes na mais funda condolencia!

O paiz está de luto, porque lhe mancharam as paginas da sua gloriosissima historia com uma nodosa tão repugnante, que faz estremecer de horror!

O paiz está de luto, porque viu tombar diante das pintarias de dous sicarios, verdugos sem alma e sem consciencia, as respeitaveis e respeitadas pessoas dos seus Monarchas, do Monarcha que reinava hoje, e do esperancoso Monarcha que tinha de reinar amanhã! Triste! Muito triste! E mais triste ainda, porque esses carcosos eram portuguezes!! Que vergonha!! Como a tua alma noce vive em decalencia, ó minha querida Patria!...

Ainda bem que, de entre a fumareda produzida pelos tiros regicidas, sahiram braços portuguezes, que alli mesmo souberam vingar, em nome da Patria, tamanha affronta e tão hediondo crime!

Consta que um dos tres mortos, estava innocente; pois foi panal! Em compensação ficaram muitos vivos, a quem cabe a responsabilidade d'este luto e d'esta dor, que cobre o paiz, e que feré a alma da Patria, a alma de nós todos!

Que pensem esses, que consultem a sua consciencia, se ainda a tem; e se a perderam, procurem-na entre as reliquias dos seus tempos de creanças, aonde estarão os ensinamentos da doutrina christã, que receberam de suas mães no mais affectuoso aconchego de dedicacão e de amor; e ahi a encontrarão tão pura, como são puras as almas dos bons e dos homens de bem; e se o terrivel attentado foi suggestionado pela má orientacão politica dos ultimos tempos, penitenciem-se os que, a estas horas, o remorso deve ter inquietado na sua consciencia e na sua alma!

Desculpem os meus amigos este desabafo; e para o justificar servime-hei da phrase de Pio X n'esta triste conjunctura:—*sumus in magna tribulatione.*

Mas, já agora, é: *enterrar os mortos e cuidar dos vivos*—disse o Mar-

quez de Pombal em momentos da maior angustia.

Quando esta minha carta for publicada já os mortos estaraõ enterrados: oremos por elles.

A proposito: na proxima segunda-feira o rev. abbade Antonio Paes celebra, na sua parochial de S. Martinho d'Avito, uma missa de *requiem* seguida de *Libera-me*, pelas almas de El-Rei D. Carlos e do Príncipe Real; assistiraõ os moradores da freguezia.

E agora os vivos, para quem se escrevem os livros, que leiam, e que estudem, n'este livro com uma capatão negra e tao sinistra!

Dizem os jornaes, que o sr. João Franco abandona a politica; já não é cedo; nem todos servem para tudo.

—Ao nosso presado collega «O Jornal de Braga», orgão do partido regenerador n'este districto, agradeço a penhorante fineza da transcripção de parte da minha carta de 16 de janeiro referente ao projecto sobre congruas parochias, bem como a gentileza captivante das suas referencias ao modesto auctor d'estas modestissimas chronicas para «O Commercio». Infinitamente obrigado.

—A titulo de curiosidade recortolhes para aqui do jornal «O Amigo da Religião» de Braga, e orgão da Liga do Clero Parochial portuguez, o seguinte:

«A liga do clero parochial portuguez e o partido nacionalista.

«A liga do clero parochial portuguez nada tem com o partido nacionalista, como partido politico; não foi ouvida, como devia, nem entrou no accordo feito pelo mesmo partido com o governo; conserva-se neutral, e aguarda o cumprimento das promessas do governo para a melhoria da situacão economica do clero parochial.»

«O partido nacionalista, ao que parece, cuida principalmente de conventos, capellhas parochias e de jurisdicção parochial, e de presbyteros regulares; a Liga cuida principalmente de parochias, capellas publicas e de presbyteros seculares.»

Veja, é ouça, quem tem olhos para ver, e ouvidos para ouvir.

—Recebi do meu amigo Fernando Morgado, pharmaceutico em Guimarães, um frasco do seu *balsamo celeste*—remedio para combater as frieiras, nevralgias etc.

Fiz uso d'esse remedio, e, francamente, achei ser um especifico de primeira ordem. H' muito, que eu padecia de uma nevralgia, de que os meus amigos me ouviram queixar; era na face direita, e communicava-se aos dentes, em que sentia dores lancinantes; pois fiz uma unica fricção com o tal balsamo na face dorida, em o dia 25 de janeiro, e a nevralgia, que, ha mais de 2 mezes me mortificava, desapareceu-me por completo. Seria devido ao remedio? Não sei; mas o que é religiosamente verdade, é o que ahi lhes deixo narrado; tambem achei, que me fez muito bem as frieiras. A'quelle meu amigo os meus agradecimentos.

—Falleceu em a tarde de domingo, 2, no logar do Mosqueiro da freguezia de Lijó, o meu velho amigo padre João Jose de Oliveira, conhecido pelo nome de padre João do Mosqueiro. Era natural da freguezia de Oliveira, d'este concelho, e completava 57 annos no proximo mez de junho, pois nascera em junho de 1821. Militou sempre no partido progressista de que era dedicadissimo correligionario. Paz á alma do saudoso amigo.

—No proximo domingo temos, em S. Fins, a costumada romaria de S. Braz.

—A passarém os dias das ferias de luto pela morte d'El-Rei e do Príncipe Real acham-se em casa de suas familias os academicos, d'este Valle, tanto os dos seminarios como do lyceu.

Passem bem e até á semana.
Pancracio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Sucessor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Novo ministerio

Com a queda do dictador, foragido, agora, no estrangeiro, e em conformidade com os conselhos dados a S. M. El-Rei Senhor D. Manuel II pelos seus velhos conselheiros d'Estado, na sua ultima reunião, foi organizado um ministerio de acalmação, presidido pelo illustre conselheiro e digno Par sr. Ferreira do Amaral.

O novo governo, composto de elementos dos dois grandes partidos monarchicos, e de dois amigos do sr. Ferreira do Amaral, foi muito bem recebido.

E' grave o momento, por certo, mas não faltam aos illustres ministros os merecimentos que a situação requer. A sua obra vae ser liberal, como se vê dos seus primeiros actos.

Restabelecer-se-ha a normalidade das leis e, consequentemente, a tranquillidade nacional.

O partido progressista, que no governo tem dois dos seus marechaes mais illustres, prestará o mais decidido apoio ao novo ministerio que ficou assim constituido:

Presidencia e reino, Ferreira do Amaral.

Justiça, Campos Henriques. Fazenda, Manoel Affonso Espregueira.

Guerra, Sebastião Telles. Marinha, Augusto de Castilho.

Estrangeiros, Wenceslau de Lima.

Obras Publicas, Calvet de Magalhães.

Governo liberal

O governo iniciou a sua obra liberal com a publicação do decreto que se segue e que é o raiar da liberdade após um longo e triste periodo de oppressão e tyrannia. Eis o decreto:

«Tendo sido publicados os decretos de 20 de junho de 1907, ácerca de publicações periodicas, de 21 de novembro do mesmo anno e 31 de janeiro ultimo, sobre o juizo de instrucção criminal de Lisboa, os quaes não devem ser cumpridos; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º—São declarados nullos os decretos de 20 de junho de 1907, de 21 de novembro de 1907 e 31 de janeiro ultimo, aquelles ácerca de publicações periodicas e este sobre o juizo de instrucção criminal de Lisboa.

Art. 2.º E' restabelecida a legislação anterior aos referidos decretos.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado dos negocios do reino e o ministro e secretario de Estado dos negocios ecclesiasticos e da jus-

tiça assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 5 de fevereiro de 1908.—REI.—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral—Arthur Alberto de Campos Henriques.

Uma carta d'El-Rei

O «Diario do Governo» de 5.ª feira insere uma singela mas eloquente carta de El-Rei D. Manuel.

E' um documento historico de alto valor pela orientação que denuncia do monarcha desejar governar só dentro da lei e da constituição.

«Meu presidente do conselho:—Devendo as Côrtes, nos termos do art. 80.º da Carta Constitucional, fixar no começo de cada reinado a dotação do Rei, e desejando eu que o Parlamento esteja inteiramente livre de toda a indicação para resolver sobre o assumpto, é meu firme proposito que a fazenda da Casa Real não utilize recursos que não tenham sancção parlamentar.

Creia-me sempre, seu muito amigo, MANUEL. 5 de fevereiro de 1908.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, só se obtém com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios. Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Notas locais

attentado de Lisboa—Manifestações locais

O publico barcellense acompanhou sinceramente a dor que afflige a Familia Real. O commercio encerrou as portas, os edificios publicos tiveram as bandeiras a meia haste e as corporações enviaram sentidas condolencias ao novo Monarcha e suas Augustas Mãe e Avó.

Da Associação Commercial foi o telegramma seguinte:

Rainha D. Amelia—Lisboa—Associação Commercial de Barcellos, lamenta tragico acontecimento de que resultou a morte de Vosso Augusto Esposo e Filho, associando-se á grande dor de toda a Familia Real pelo triste acontecimento que enlutou a Nação Portuguesa.—Presidente, Francisco Carmona.

Da meza da Santa e Real Casa da Misericordia também foram enviados os seguintes telegrammas:

A S. M. El-Rei D. Manuel II—Lisboa—Meza Real Irmandade Misericordia Barcellos, respeitosa e sentidamente, apresenta a Vossa Magestade a expressão profunda dor pelo hediondo crime victimou pranteados Monarcha e Principe Real. Alma portugueza vibra affectuosas dedicacão e sympathia a Vossa Magestade.—Provedor, A. Ferraz.

A S. M. a Rainha D. Amelia—Ao coração angustiado Vossa Magestade dirige alma nacional a expressão sentida condolencia pelos duros golpes vibrados á excelsa e virtuosa esposa, á amantissima e extremosa mãe.—Provedor da Real Irmandade Misericordia de Barcellos, A. Ferraz.

A S. M. a Rainha D. Maria Pia—Tenho a honra exprimir Vossa Magestade mais sincero pezame pelo abominavel crime roubou ao coração amantissimo Vossa Magestade chorados Filho e Neto.—Provedor da Real Irmandade Misericordia de Barcellos, A. Ferraz.

O illustre provedor nosso presado amigo sr. dr. Antonio Ferraz, recebeu as seguintes respostas d'El-Rei e das duas Rainhas:

Provedor Real Misericordia—Barcellos—S. M. El-Rei meu augusto amo agradece muito commovido.—C. Arnoso.

Exm.º Sr. Provedor Real Irmandade Misericordia de Barcellos—S. M. Rainha agradece condolencias V. Ex.ª—Duque Loulé.

Provedor da Real Irmandade Misericordia—Barcellos—S. M. a Rainha agradece muito pesames V. Ex.ª—Veador de serviço.

Da Direcção do Asylo do Menino Deus e da Oficina-Asylo, também foram expedidos telegrammas.

O digno provedor da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, nosso amigo sr. Antonio de Azevedo, ordenou o dobre de finados com signaes inherentes á cathedra das victimas, telegraphou condolencias á Rainha D. Amelia e pediu ao nosso illustre patricio dr. Manoel Paes de Villas-Boas para representar a Irmandade no funeral.

Barcellos, por todas as collectividades que o representam, tem manifestado a sua indignação e sentimento pelos tragicos acontecimentos de 1 do corrente.

A digna meza da Misericordia mandou celebrar, hoje, uma missa e responso, suffragando as almas das pranteadas victimas do attentado do Terreiro do Paço. Foi celebrante o nosso amigo e digno mezarario rev.º Alexandrino Leituga. Executaram o «Libera-me», a voz e orgão, no côro, as bondosas irmãs e educandas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que se houveram, como sempre, distinctamente, e que, com a mais captivante boa vontade, accederam ao convite que para este fim lhes foi feito pela meza.

A este acto assistiram todas as autoridades civis e militares, corporações, imprensa, delegado da Casa de Bragança n'esta villa, muitos cavalheiros e damas e confrades da Misericordia.

Segunda-feira, 5, realizar-se-ha também, no templo da Veneravel Ordem Terceira, uma missa pelas almas dos infelizes Rei e Principe, mandada celebrar pela illustre officialidade do batallão aqui aquartellado e cujo convite publicamos a seguir:

CONVITE

A officialidade do 3.º batallão d'inf.ª n.º 3, mandando resar na proxima 2.ª feira, 10 do corrente, uma missa por alma de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e de S. A. R. o principe herdeiro D. Luiz Filippe, a qual se celebrará na igreja dos Terceiros, ás 12 horas do dia, convida por este meio todas as autoridades, funcionarios publicos, associações, corporações, jornalistas e demais habitantes d'esta villa de Barcellos a honrarem com a sua presença aquella funebre cerimonia.

Quartel em Barcellos, 4 de fevereiro de 1908.

Pela officialidade Simas Machado Major d'inf.ª

Cinematographo Theo Pathé

Brevemente inaugura-se, no theatro Gil Vicente d'esta villa, uma serie de brilhantes espectaculos, para a estreia do Cinematographo Theo Pathé de Berlim e Paris, empreza de mr. Pascaud.

Este cinematographo tem a mais completa novidade, tendo sido o seu exito extraordinario em todas as localidades onde se tem exibido.

Em Lisboa, no Porto, e em muitas outras cidades da provincia, tem proporcionado espectaculos maravilhosos. Ultimamente tem funcionado também em Vianna do Castello, no theatro Sá de Miranda, aonde as enchentes tem sido tantas quantas as noites de espectáculo.

Os espectaculos dividir-se-hão em 3 partes com 3 horas de duração. E' de crer que o publico barcellense seja frequentador assiduo do nosso pequeno theatro quando ali installedo este magnifico cinematographo, de cuja empreza é representante o sr. Augusto Costa, que aqui esteve ha dias tratando do assumpto.

S. M. El-Rei D. Carlos e S. A. R. o Principe Sr. D. Luiz Filippe

AGRADECIMENTO

A meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa agradece, muito reconhecidamente, a todas as illustres auctoridades, corporações, imprensa, delegado da Serenissima Casa de Bragança, confrades, cavalheiros e senhoras que se dignaram honrar com a sua presença os actos religiosos que mandou celebrar, hoje, 8 do corrente, na igreja da Misericordia, em suffragio das almas dos chorados Rei e Principe, barbaramente assassinados em Lisboa.

Barcellos e secretaria da Misericordia, 8 de fevereiro de 1908.

O Provedor Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Humanitaria Barcellinense

Já tomou posse dos seus cargos a direcção da Real As o iação H. de Soccorros Barcellinense, que é presidida pelo n sso querido amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Fallecimento

Na freguezia de Lijó falleceu, no ultimo domingo, o nosso venerando amigo e dedicado correligionario rev. Padre João José d'Oliveira.

Soubemos esta triste noticia pela brilhante carta do nosso distinctissimo collaborador, auctor das Cartas d'Aldeia. Contristou-nos sinceramente o fallecimento do honradissimo sacerdote que era um respeitavel cidadão e sempre militou no nosso partido. Aos doridos o nosso pezame.

Suffragios

Na proxima segunda feira celebrará, na sua igreja de S. Martinho de Alvitto, o nosso presado amigo rev.º sr. abbade A. Paes, uma missa, seguida de Libera-me, pelas almas de El-Rei D. Carlos e de S. A. o Principe Real.

Hospital da Misericordia

Nos mezes de dezembro e janeiro ultimos, houve, n'esta grande instituição de caridade, o movimento seguinte:

Dezembro Existiam, doentes, do mez anterior, 73. Entraram, 64. Sairam, 60. Falleceram, 3. Ficaram, 74. Curativos, 45.

Janeiro Existiam, doentes, do mez de dezembro, 74. Entraram, 62. Sairam, 52. Falleceram, 8. Ficaram, 76. Curativos no banco, 410.

Nunca será de mais referir, aqui, os grandes serviços que presta á humanidade esta benemerita casa de caridade. E para o fazer, bastará registrar os beneficios que ali vão receber centenas de desgraçados que a miseria persegue e que a morte feriria em qualquer canto da rua, se não fosse o hospital da Misericordia.

São sempre pobres as Misericordias, por mais elevada que seja a cifra dos seus capitães, pois são cada vez maiores os seus encargos, sempre subindo, infelizmente, porque augmenta, de dia para dia, o numero dos infelizes, dos pobres, a quem ellas teem de

estender o manto protector da beneficencia que exercem que, para tantos, é o unico recurso e de que todos nós podemos vir a precisar.

Não cessaremos, por isso, de oxaltar-lhes aqui os inegavelmente beneficios, conscientes de que advogamos uma causa santa, pelo bem que produz, e de verdadeiro interesse com um pelos encargos directos que poupa á sociedade.

Não devem esquecer esta verdade os corações generosos do benemeritis e todos os que podem auxiliar a santa cruzada das Misericordias em favor da pobreza e da desgraça.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Dia 14—a sr.ª D. Maria Luiza de Beirns Pereira do Valle e o menino Anthero Filippe, filho do sr. Antonio Ramos.

A convalescer está em Durrão, com sua cam.ª familia, o nosso respeitavel patricio sr. conselheiro Amorim Leite, por cujo restabelecimento fizemos sinceros votos.

—Rgressou de Lisboa o nosso illustre patricio sr. José de Bessa e Menezes.

—Vae melhor dos seus incommodos o sr. Secundino José Esteves, o que muito estimamos.

—Com sua cam.ª cunhada esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Penvença.

—Está muito melhor dos seus incommodos o nosso sympathico amigo e patricio sr. José d'Amorim Magalhães.

—Vimos aqui o illustrado professor do lyceu de Braga sr. dr. Ferreira Loureiro.

—Já está restabelecido o nosso presado director politico, sr. dr. Vieira Ramos.

—Partiram para Lisboa os sr. Manoel Ramos de Paula, Manoel e Antonio Esteves, José Pereira da Quinta e Joaquim Vinagre.

—Sahiu para Madrid o nosso distincto amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Esteve em Funchal o nosso amigo sr. Luiz Ferraz e no Porto o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

—Esteve n'esta villa o eminente medico portuense sr. dr. Morera Caldas.

—Completamente restabelecido, retirou para o Porto o nosso amavel amigo e patricio sr. Fernando Ramos, conceituado negociante n'aquella cidade.

—Esteve em Braga o nosso considerado patricio mgr. conselheiro Domingos José de Sousa.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulo 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações Anuncios: linha, 30 reis; repatido 20 reis. Comunicados: linha 40 reis. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p.de c.

Modas e confecções

ABEL BRANILÃO & F. RAMOS

7—Loyos—28

Porto

ANNUNCIOS

Carboneto

de calcio

1.ª qualidade garantida

Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Helle & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José de Sousa Costa, morador que foi na freguezia de Lijó, d'esta comarca, nos quaes é inventariante a sua viuva Anna Joaquina de Miranda, tambem conhecida por Anna de Miranda, moradora na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a citar: Maria de Sousa Miranda, viuva, Domingos de Sousa Miranda e mulher, tendo-a, Josefa de Sousa Miranda e marido Luiz Barone, e Margarida de Sousa Miranda e marido Cezario Ferreira Correia, todos de maior idade, filhos e genros do inventariado e auzentes para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos, até final, d'aquelle alludido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos e fazerem-se representar, querendo, tudo com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 27 de janeiro de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito,

N. Souto.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar

Arrematação

4.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel José Gomes, que

foi da freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no referido inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Beas de ralz allodiaes

Uma morada de casas torres com seus commodos, coberto, espigueiro, eira de casco e quinteiro e fora dos portaes e junto á casa uma pequena horta e latas sobre o caminho e junto um eirado de terra lavradia com arvores avidadas e fructíferas e agua de rega, e entra em praça com dedução da reserva a que sujeita no valor de reis 250:000.

Duas leiras denominadas Laurentim, juntas ao eirado do predio antecedente, de lavradio com arvores avidadas, e entra em praça com dedução da reserva a que sujeitas no valor de 80:000 reis.

Um terreno inculto, que serve de frascal da casa, e entra em praça com dedução da reserva a que sujeita, no valor de 5 rs.

Um pequeno terreno inculto solto, com duas cerejeiras, fóra do cortelho da vinha, e entra em praça por 5 reis.

Cortelho denominado da Vinha dos Coelhos, de lavradio, que entra em praça por 500 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, que entra em praça por 5 reis.

Uma leira de matto com pinheiros no mesmo sitio, que entra em praça por 10 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, que entra em praça por 10 reis.

E outra leira de matto com pinheiros novos, que entra em praça por 5 rs.

Pelo prssente são citados para assistirem á arrematação e mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzir os seus direitos querendo.

Barcellos, 1 de fevereiro de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.ª

LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 36, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158

a 161

Telephone, 943 - LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amoniao
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

SEBASTIAO DE OURENO

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo a melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA